



## A EXPERIÊNCIA RELIGIOSA UM SANATIVO PARA AS COMPLEXIDADES DA CONTEMPORANEIDADE

*Washington Luiz Sebastião Nunes\*<sup>1</sup>*

### Resumo

O entendimento de experiência religiosa corresponde a um dinamismo na interação do ser humano e a sua relação com o sagrado. É dessa comunicação que nasce um encontro profundo capaz de gerar harmonia e angariar forças para o enfrentamento das mais variadas situações presentes na vida do indivíduo. Este trabalho busca mostrar como a experiência pode colaborar e ser um elemento de cura para as inúmeras situações complexas do tempo presente. Para isto, buscar-se-á perceber o significado da experiência religiosa na individualidade da pessoa e como ela pode ser elemento de cura diante das circunstâncias do mundo pós-moderno. Assim sendo, é por meio de uma boa interação entre o transcendente, o indivíduo e os outros que se consegue uma harmonia satisfatória para uma vida tranquila e feliz.

**Palavras-chave:** Cura. Desencontros. Encontros. Experiência religiosa. Pós-modernidade.

### INTRODUÇÃO

Atualmente é nítido perceber na sociedade pós-moderna um adoecimento, seja no nível físico, psicológico ou até mesmo espiritual. Muitos fatores podem tornar isto cada vez mais evidente em nossos dias, seja pela ansiedade gerada pelo contexto da Covid-19, seja pelo mundo cada vez mais corrido, onde as pessoas dizem não ter mais tempo ou não conseguir fazer um itinerário que favoreça a sua saúde integral, ou ainda, a demanda de trabalho e estudo cada vez mais crescente na nossa cultura.

A experiência religiosa vem desenvolver na pessoa humana, um modo de reação diante desta complexidade da vida com que a humanidade se insere nos tempo presente, seja como um sanativo, no sentido de oferecer mecanismo de uma parada na correria da vida, ou ainda um respiro, pois muitas vezes, o corre corre, as demandas para ontem, não permitem uma pausa, um olhar para dentro de si e perceber que faz-se necessário uma comunicação consigo, com o transcendente – o criador – Deus e as outras pessoas.

O intuito deste trabalho é demonstrar em dois momentos como essa experiência religiosa pode ser um sanativo para as complexidades da contemporaneidade, a saber, 1 - mostrar o significado da experiência religiosa com o enfoque na ciência psicológica e teológica e

<sup>1</sup>\* Possui graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano – Batatais – SP (2019) e é graduando do curso de Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. E-mail: washington.2020110903@unicap.br

2 - Perceber o elemento da cura que a experiência religiosa desencadeia nos contextos atuais.

Assim sendo, é de suprimir que a experiência religiosa é um espaço onde as pessoas podem encontrar espaço para esta pausa restauradora em sua vida e perceber que por intermédio da psicologia da religião se tem os elementos curativos para as mais complexas realidades da vida humana na contemporaneidade.

## O SIGNIFICADO DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA

O entendimento da experiência religiosa, diz respeito ao encontro do indivíduo com um sistema religioso que o aproxima do transcendente. Ao refletir estas coisas é preciso ter em mente a força que a psicologia desencadeia nesse movimento de construção de sentido, pois pela psicologia da religião e a reflexão da espiritualidade na teologia, se pode perceber as suas contribuições e sinalizações quanto ao seu significado. Bernard (1999) destaca:

A palavra experiência implica tanto um contato objetivo com uma realidade como o sujeito que, com esse contato, estabelece uma relação de conhecimento; tal conhecimento pode levar à formação da pessoa ou à elaboração de uma ciência; falaremos, portanto, de um homem de experiência ou de ciência experimental (BERNARD, 1999, p. 26).

As práticas religiosas como comportamento humano, devem desta forma ser tomadas como objeto da psicologia. A psicologia da religião se interessa com a vivência da pessoa religiosa, o comportamento religioso. Exemplo disso é o lugar que a psicologia ocupa nas ciências da religião, não como especulação, de autenticidade ou não da experiência religiosa, se Deus existe ou não, mas o que está em discussão é a prática religiosa enquanto um comportamento humano, a crença em si não tema da psicologia, o que existe para a ciência psicológica é o fenômeno religioso, a prática, o comportamento coletivo e pessoal, a partir da motivação que a pessoa tem, todo esse bojo em que o indivíduo carrega, é capaz de expressar uma análise. As questões metafísicas não fazem parte do lugar da psicologia e sim do campo privilegiado da teologia.

Em se tratando de comportamento religioso, este, pode ser entendido como “qualquer ato ou atitude, individual ou coletiva, pública ou privada, que tenha específica referência ao divino ou sobrenatural” (ROSA, 1979, p. 15). A motivação feita ao divino, ao sagrado, que desperta o comportamento humano, no comportamento há um lugar específico em que a psicologia fala e exprime as suas considerações, tem total responsabilidade de analisar esse fenômeno religioso. No entanto, “como as formas religiosas são históricas, a psicologia só se aplicará com competência a uma modalidade religiosa se apreender seu sentido” (PAIVA, 2007, p. 101), pois, ela precisa se comunicar com a cultura e com os mecanismos presentes em outros campos epistemológicos.

Para o entendimento do fenômeno religioso de um determinado lugar, faz-se necessário o entendimento das expressões culturais, quanto mais se aprofunda no conhecimento dessa cultura, mais se pode depreender uma capacidade de compreensão da performance religiosa em que se encontra a comunidade dentro da estrutura de sentido deste povo.

A experiência religiosa diz respeito ao envolvimento com o sagrado, evocando na consciência questões que tocam o âmbito essencial do sentido. Na busca de situar a peculiaridade desta experiência religiosa vinculando-a à estrutura da experiência, pode-se dizer que na experiência do sagrado o polo da presença define-se pela particularidade de um fenômeno cujas características provocam, no polo da consciência, essas formas de sentimento e emoção que formam como que um halo em torno do núcleo cognoscitivo da experiência e que análises clássicas como as de Rudolf Otto procuram descrever (LIMA VAZ, 1974, p.82).

Para melhor compreender e analisar o fenômeno religioso, dentro da experiência religiosa, vale adentrar em dois olhares, a saber: o olhar psicológico e o olhar teológico. A experiência religiosa captadas por estas perspectivas, mostram que a sua contribuição e mesmo se distinguindo em campos distintos de saberes, elas se inter-relacionam e dialogam em vista de uma melhor compreensão da experiência religiosa.

#### **O olhar psicológico – neste olhar:**

Não há como captar a experiência religiosa desconhecendo a *extraordinária polimorfia* que a caracteriza. Trata-se de uma realidade que vem carregada por múltiplos e complexos significados. A abordagem psicológica da religião busca uma aproximação do fenômeno tendo em conta suas tensões e polarizações constitutivas. O objetivo proposto é o de *observar* a conduta dos sujeitos e das instituições, com particular atenção aos aspectos subjetivos (TEIXEIRA, [s.d.]. n.p.).

Assim, esta perspectiva não entra no campo ontológico. Mas buscar uma observação perene das realidades da pessoa e como isto chega à esfera espiritual, pois, na experiência religiosa, tudo que se vivencia na subjetividade do indivíduo, adentra na sua comunicação espiritual. Assim cabe o fortalecimento elucidativo de Valle (1998), conforme citado por Teixeira ([s.d.]):

As definições deixam claro que as religiões reais – com seu peso institucional e sócio-histórico – e a religiosidade, sua face subjetiva, acontecem no jogo das múltiplas relações que se estabelecem entre o sujeito religioso, o grupo religioso ao qual se afilia e o universo das crenças e valores vigentes naquela dada sociedade, grupo ou época, considerados, inclusive, seus respectivos modelos civilizatórios e respectivos estágios de desenvolvimento tecnológico-científico e político-organizativo. Neste contexto de extraordinária complexidade, o psicólogo tenta chegar à opção vivencial e à realidade psicológica e humana dos indivíduos, assim como essa aparece em seu comportamento religioso (TEIXEIRA, [s.d.]. n.p., *apud* VALLE, 1998, p.260).

Assim, nesse olhar psicológico se compreender a religião como um sistema, que reflète experiências pessoais e sua preponderância para uma melhora integral da pessoa, pois, a religiosidade é a interpretação subjetiva que cada fiel faz da religião, ou ainda, é o lugar de interação de buscar força para o enfrentamento das mais variadas realidades com que vive.

**O olhar teológico – neste aspecto:**

O desejo de transcendência, já presente na ocular fenomenológica, vem também trabalhado em âmbito teológico, sendo destacado com ênfase por autores como Karl Rahner. Esse grande arquiteto da teologia católica dedicou-se a compreender os traços dessa ‘experiência transcendental’ que, a seu ver, opera em todos os seres humanos. Para ele, não há como desvencilhar-se desse dinamismo que atua na consciência subjetiva, como traço necessário e insuprimível, mesmo que ocorra de forma anônima ou atemática (TEIXEIRA, [s.d.]. n.p.).

O ser humano como *imago dei* (imagem de Deus) é mais profunda da afirmação fenomenológica, assim sendo é neste olhar que pode compreender os sistemas que adentram na dimensão do pecado e graça, da restauração dessa imagem de Deus fraturada pelo pecado. A experiência transcendental, ela é subjetiva, atemática e *a priori*. Ela é subjetiva porque está no interior do ser humano, atemática porque não tenho consciência é ontológico e é *a priori* porque é anterior à vontade e a liberdade. Nesta perspectiva o ser humano é desde sempre, ontologicamente, aberto a experiência religiosa, ou melhor, é condição de possibilidade de experiência do sujeito. O ser humano pelo olhar sociológico, é o único animal transpassado pela pergunta do sentido, é um animal que nasce em um sistema aberto e não fechado, por isso, é marcado pela necessidade de auto transcender.

Esta transcendência se manifesta de diferentes formas: vontade – dimensão volitiva, cognitiva - dimensão do conhecimento e dimensão religiosa – abertura do ser humano para essa dimensão do mistério inacessível. Assim, “É uma experiência original, ontologicamente fundada. Ela acontece de fato onde quer que o sujeito atue de forma livre e profunda a sua existência. É algo que se disponibiliza para todos, e que pode ocorrer” (TEIXEIRA, [s.d.]. n.p.). Nesse sentido, ela desencadeia uma força de transformação e de encontro com a individualidade humana oferecendo a cura para os entremeios da humanidade necessitada do sanativo que alivie as suas dores existenciais: físicas, psicológicas, sociais, espirituais etc. A experiência religiosa, acontece “até mesmo em formas e conceituação que aparentemente nada têm de religioso” (RAHNER, 1989, p. 164), pois adentra em todos os aspectos da pessoa humana.

Ao perceber estes dois olhares, é possível dizer que: ela é de suma importância para a vida humana, pois, nela temos a “possibilidade de ter um contato com a realidade transcendente” (Bernard, 1999, p. 27). Como desfecho desse contato, é preciso dizer que: “a pessoa sempre é guiada pelo desejo de realizar a conjunção e a identificação da própria percepção do mundo e do próprio sentido da vida” (Bernard, 1999, p. 27). É por isso que a dinâmica

religiosa pode e é, sanativa, é elemento de cura para as mais variadas realidades do mundo pós-moderno.

## **O ELEMENTO DE CURA NA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA NA PÓS-MODERNIDADE**

A reflexão da espiritualidade e da religiosidade como elemento de cura na pós-modernidade, é algo que interage muito bem com a saúde mental, este é um tema muito caro na atualidade, especialmente no pós-pandemia, que se verifica com nitidez uma sociedade cada vez mais adoecida e frágil seja fisicamente, psicologicamente e porque não dizer espiritualmente.

É inegável que com o passar dos anos, a temática vem ganhando mais forças na pesquisa e dentro da academia, visto que é um tema bastante abrangente e que muito necessário no tempo presente. É por isso que a temática de espiritualidade/religiosidade e sua relação com a saúde mental vêm à tona, em busca de um embasamento mais profundo do bem-estar psicológico e a integração bio-psico-socio-espiritual do ser humano. A saúde mental sadia é aquela capaz de gerar no indivíduo um bem-estar e uma harmonia que é inerente ao ser humano, onde a qualidade de vida seja satisfatória e benéfica para a integração pessoal.

A espiritualidade tem um papel de considerável importância na integralidade do ser humano. Nesse sentido é inegável a sua força para o enfrentamento das mais difíceis realidades que adentram na vida de uma pessoa. Oliveira e Junges (2012) destacam:

Em 1988, a Organização Mundial da Saúde (OMS), incluiu a dimensão espiritual no conceito multidimensional de saúde, remetendo a questões como significado e sentido da vida, e não se limitando a qualquer tipo específico de crença ou prática religiosa. Para ela, a espiritualidade é o conjunto de todas as emoções e convicções de natureza não material (OLIVEIRA; JUNGES, 2012, 469-470).

Assim, é importante deixar claro que a espiritualidade se distingue de religião, ou melhor, a religião corresponde a um aspecto institucional e doutrinário vivido por inúmeras práticas religiosas, é um comportamento religioso.

A espiritualidade por sua vez, está presente em todos os indivíduos, ela não se fecha aos sistemas religiosos, mas é mais profunda é parte de toda a constituição humana. Dito de outro modo, a espiritualidade não está atrelada a um sistema religioso específico, mas ao modo como a pessoa procura viver.

A espiritualidade manifesta-se como religiosa, quando essa transcendência repercute de tal forma na transformação da vida da pessoa que o experimentado não se explica apenas por forças contidas na interioridade da pessoa, mas é sentido como a presença de um absoluto, identificado como Deus.

Essa forma de espiritualidade foi também chamada de mística (OLIVEIRA; JUNGES, 2012, p. 470, *apud* VASCONCELOS, 2006).

E ainda, podemos dizer que a espiritualidade e a religiosidade estão caracterizadas por um elemento intrínseco essencialmente experimental, enquanto a religião fixa-se no elemento institucional e doutrinário, como constructo primordial. É sabido a partir das pesquisas recentes que:

Espiritualidade/religiosidade, quando bem integrada na vida do sujeito, contribui de forma positiva para a sua saúde mental. Com base nos resultados obtidos, é importante salientar que a definição de espiritualidade/religiosidade como 'experiência' deve levar em consideração a forma como o sujeito se deixa afetar e como interpreta essas experiências, e o que ela produz enquanto sentido para a sua vida (OLIVEIRA; JUNGES, 2012, 475).

A espiritualidade/religiosidade tem uma importância muito considerada na saúde mental, especialmente quando se vai pesquisar na área médica, já é comprovado que uma pessoa espiritual, tem muito mais chances de cura e de uma melhora no seu quadro clínico.

Crenças religiosas influenciam o modo como pessoas lidam com situações de estresse, sofrimento e problemas vitais. A religiosidade pode proporcionar à pessoa maior aceitação, firmeza e adaptação a situações difíceis de vida, gerando paz, autoconfiança e perdão, e uma imagem positiva de si mesmo.

É por esse intermédio que a experiência religiosa pode ser um canal eficaz de cura e de enfrentamento das realidades mais complexas do tempo presente. Uma vez que é preciso buscar meios que conduzam a uma harmonia integral da pessoa e de todas as dimensões que lhe constitui. A religiosidade é um veículo de forte consideração nesse itinerário. Pois, oferece uma centelha de luz que iluminam as realidades mais complexas presente na vida humana.

## CONCLUSÃO

Desta maneira, a espiritualidade/religiosidade na saúde mental tem um aspecto muito considerável e devemos ter muita atenção, principalmente quando se trata de outra pessoa, de outra subjetividade que muitas vezes vem fragilizada e ferida, como pessoas devemos ser acalento e cuidadosos quando se trata de "um outro de mim", devemos ter atenção para ser bons samaritanos ao cuidar das feridas dos outros, buscando na espiritualidade e na religiosidade o que ela tem de melhor para oferecer, buscando estar bem e se conhecendo, especialmente nos limites que são próprios da pessoa humana.

O Papa Francisco, em sua carta encíclica *Fratelli Tutti*, deixa uma mensagem muito interessante a respeito da esperança, que parece ser pertinente para este contexto, especialmente na reflexão dos moldes da saúde mental e a espiritualidade/religiosidade, a saber:

A esperança é ousada, sabe olhar para além das comodidades pessoais, das pequenas seguranças e compensações que reduzem o horizonte, para se abrir aos grandes ideais que tornam a vida mais bela e digna. Caminhemos na esperança! (FRANCISCO, 2020, n.p., n. 55).

Que a esperança seja a linha mestra, deste percurso espiritual em busca do bem-estar total do ser humano.

## REFERÊNCIAS

BERNARD, Charles André. **Introdução à teologia espiritual**. São Paulo: Loyola, 1999.

FRANCISCO. **Carta encíclica Fratelli tutti**. Sobre a fraternidade e a amizade social. Assis - Itália, 03 de outubro de 2020. Não Paginado. n. 55. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20201003\\_enciclica-fratelli-tutti.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html)>. Acesso em: 22 de outubro de 2023.

LIMA VAZ, Henrique Cláudio de. A experiência de Deus. In: BETTO, Frei et al. **Experimentar Deus hoje**. Petrópolis: Vozes, 1974.

MONTEIRO, Daiane Daitx et al. Espiritualidade / religiosidade e saúde mental no brasil: uma revisão. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 40, n. 98, p. 129-139, jun. 2020. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415711X2020000100014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415711X2020000100014&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 27 de outubro 2023.

OLIVEIRA, M. R.; JUNGES, J. R. Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. **Estudos de psicologia**. Natal, Ano 17, n. 3, p. 469-476, set./dez. 2012.

PAIVA, Geraldo. Religião, enfrentamento e cura: perspectivas psicológicas. **Estudos de Psicologia**, Campinas, vol. 24, n. 1, p. 99-104, janeiro/março 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v24n1/v24n1a11.pdf>> Acesso em: 10 de outubro de 2023.

RAHNER, Karl. **Curso fundamental da fé**. São Paulo: Paulinas, 1989.

ROSA, Merval. **Psicologia da religião**. 2. ed. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1979.

TEIXEIRA, Faustino. Experiência religiosa: abordagem das ciências da religião. **Theologica Latino Americana** – Enciclopédia Digital. Disponível em: <<https://teologicalatinoamericana.com/?p=203>>. Acesso em 21 de outubro de 2023.